

**ATA DA 15ª SESSÃO ORDINÁRIA
EM 9 DE NOVEMBRO DE 2005**

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO GILSON DIPP
SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA : EXMO. SR. DR. BRASILINO PEREIRA DOS SANTOS
SECRETÁRIA : Bela. VANILDE S. M. TRIGO DE LOUREIRO

Às 14:00 horas, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as) NILSON NAVES, JOSÉ ARNALDO DA FONSECA, FELIX FISCHER, PAULO GALLOTTI, LAURITA VAZ, PAULO MEDINA, HÉLIO QUAGLIA BARBOSA e ARNALDO ESTEVES LIMA, foi aberta a sessão. Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

P A L A V R A S

O SR. MINISTRO GILSON DIPP (PRESIDENTE): Srs. Ministros, antes de passar aos processos da relatoria do Sr. Ministro José Arnaldo da Fonseca, fui informado de que esta é a última sessão em que S. Exa. comparece perante a Terceira Seção e, evidentemente, não poderíamos deixar de fazer um breve registro desse acontecimento até porque o Sr. Ministro José Arnaldo, pela sua simplicidade, é avesso a qualquer tipo de homenagem. Nós, que convivemos com S. Exa. durante todos esses anos, sabemos do comportamento do Sr. Ministro José Arnaldo da Fonseca, da sua cultura, da sua dedicação e do seu companheirismo em todos os momentos. Esse registro, tenho a obrigação de fazer, e o faço, não por obrigação, mas por dever. Gostaria, também, de pedir que o Sr. Ministro Felix Fischer fizesse uma breve saudação ao Sr. Ministro José Arnaldo da Fonseca.

O SR. MINISTRO FELIX FISCHER: Srs. Ministros, para efeitos de Tribunal e de relacionamento é uma perda irreparável para nós da Quinta Turma e da Terceira Seção sendo essa a última atuação do Sr. Ministro José Arnaldo da Fonseca entre nós. Torcemos todos ainda, para que, eventualmente, passe a alteração constitucional para que ele possa ficar mais tempo conosco. Tive a experiência de, desde o dia em que entrei no Tribunal, estar junto com o Sr. Ministro José Arnaldo da Fonseca na Quinta Turma, e com ele aprendi muito pela sua vivência, cultura e, também, pelo aspecto humano com que encara todos os problemas. Creio que o Sr. Ministro José Arnaldo da Fonseca marcou época, e a sua ausência, tanto na Turma quanto na Seção, será muito sentida. Claro que, agora, S. Exa. deverá aparecer sob atuação, provavelmente, de advogado ou de parecerista, e iremos ter contato, e, também, fora isso, no aspecto social, já que somos amigos. Só que a sua ausência profissional é algo de entristecer. Desejo, em nome da Seção, a S. Exa. boa sorte na atividade que vier abraçar daqui para frente.

O SR. ANDRÉ FRANCISCO NEVES DA SILVA CUNHA (ADVOGADO) : Sr. Presidente, Srs. Ministros, em nome dos advogados aqui presentes, gostaria de saudar o Sr. Ministro José Arnaldo da Fonseca, até mesmo por causa de sua atuação nas causas de anistia. Na época, ouvi histórias trazidas pelo Dr. Menegetti, dizendo que S. Exa. muito bem acolheu o deputado João Herculano de Souza, que foi cassado pela Ditadura, e tal fato demonstra a pessoa que é, e a forma humana como trata aqueles que necessitam do Direito. Gostaria de saudá-lo em nome dos advogados por essa brilhante participação na Terceira Seção e na Quinta Turma.

O SR. BRASILINO PEREIRA DOS SANTOS (SUBPROCURADOR) : Sr. Presidente, também gostaria de saudar o eminente Colega de Carreira que esteve, durante um breve momento, a serviço da Magistratura. Companheiro do Ministério Público Federal, onde teve destacada atuação, onde sempre desfrutou de excelentes referências, da amizade e do carinho de todos, onde deixou somente boas recordações. Companheiro sempre disponível a qualquer momento em que fosse procurado por um colega para sanar alguma dúvida profissional. Quando ingressei no Ministério Público, S. Exa. já havia galgado a posição máxima dentro da carreira e, naqueles tempos, pude colher da espontaneidade de José Arnaldo da Fonseca muitos auxílios e, por isso, posso testemunhar que se trata de excelente pessoa, excelente companheiro, excelente chefe de família, excelente profissional e homem justo voltado às mais elevadas causas da



Justiça. Gostaria de parabenizar S. Exa. por essa excelente e exemplar carreira que trilhou dentro de duas instituições das mais célebres nessa Pátria, que são o Ministério Público Federal e o Superior Tribunal de Justiça. Não poderia encerrar sem desejar a S. Exa. que sua vida pós-Magistratura e pós-Ministério Público, seja, também, plena de êxitos em seu retorno à Advocacia que, felizmente, é sempre o ambiente que nos espera no momento em que a vida pública nos descarta apesar de tanto vigor, de tanta saúde e com tanto ainda a oferecer a este País, como é o caso. Descarta-nos a dizer: "Vá embora", como se fôssemos considerados inválidos. "Você não serve mais aqui". Todo mundo sabe, e a prova está presente no vigor e na saúde de José Arnaldo e na fundamentação dos votos proferidos por S. Exa. É uma pena a Constituição Federal causar uma injustiça de tal magnitude. Infelizmente, existe a expulsória, que até concordo em relação a certas pessoas, mas não é o caso do meu particular amigo, o Dr. José Arnaldo. Parabéns. Plenos êxitos na vida futura.

O SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI: Senhor Presidente, quero dizer ao Ministro José Arnaldo da Fonseca que ele irá fazer muita falta ao Tribunal. Iremos deixar de contar, em menos de um mês, com dois grandes juizes. Na semana que vem, o Ministro Franciulli Netto e daqui a vinte dias, o Ministro José Arnaldo da Fonseca, ambos extraordinárias figuras humanas, que irão fazer falta ao Tribunal como pessoas e como juizes. Tenho muito orgulho de ser amigo dos dois. Tenho dito isso com muito orgulho. Admiro profundamente os Ministros José Arnaldo da Fonseca e Franciulli Netto pelo trabalho maravilhoso que exerceram ao longo de suas vidas profissionais. Foi uma honra ter trabalhado com V. Exa.. Vamos sentir sua falta. Pessoalmente, vou sentir muita falta do nosso convívio diário, mas tenho certeza que haveremos de nos encontrar com frequência. Muito obrigado por tudo, Ministro José Arnaldo da Fonseca.

O SR. MINISTRO JOSÉ ARNALDO DA FONSECA: Sr. Presidente, Srs. Ministros, ilustre Membro do Ministério Público, Exmo. Sr. Advogado, nunca estive em meus planos os 75 anos, tanto que, em abril, cheguei a formular requerimento de aposentadoria e foi a instância do Presidente do Tribunal que me pediu para continuar, ajudando-o na Coordenadoria do Conselho da Justiça Federal, de maneira que, para mim, não é expulsória porque iria sair antes. Depois de uma convivência, cheguei, aqui, no Superior Tribunal de Justiça, não em 1996, mas em 1984 na condição de Subprocurador- Geral da República. O Sr. Ministro Nilson Naves deve estar lembrado que atuei na Segunda Turma no extinto Tribunal Federal de Recursos. Depois, com a instalação do Superior Tribunal de Justiça, passei a atuar na Primeira Seção e, posteriormente, perante a Corte Especial. Convivo - antes com os eminentes Ministros, depois com os colegas - durante vinte e um anos e vivenciei a grandeza deste Tribunal. Levo, aqui, uma larga experiência e conhecimentos hauridos nas lições aqui explicitadas. Agradeço as singelas considerações do meu particular amigo, Sr. Ministro Felix Fischer, pois temos afinidades não só porque vimos do Ministério Público, mas, também, por termos idéias afins. Acaba-se o coleguismo e permanecem os amigos e os irmãos. Agradeço, por igual, a atenção de todos, que sempre me distinguiram, os funcionários, a Coordenadora da mesa, Dra. Vâni, a Taquigrafia, o auxiliar de plenário e os ilustres advogados que trazem as suas postulações, muitas vezes não atendidas, mas, nem por isso, revelam animosidade. Com essas breves considerações, externo sinceros agradecimentos.

JULGAMENTOS

Encerrou-se a sessão às 17:50 horas, tendo sido julgados 55 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 09 de novembro de 2005.

MINISTRO GILSON DIPP
Presidente da sessão

VANILDE S. M. TRIGO DE LOUREIRO
Secretária

